

BLOQUEADORES NEUROMUSCULARES NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA PRÁTICA EM REDUÇÃO

Fábio Pires de CARVALHO¹, Iraceli Gomes da SILVA¹, Deyvid Weslly da SILVA¹, Luiza Batista dos Santos PORTO¹, Edvilson Do Nascimento Marques JÚNIOR¹, Daphne Kettlle Nonato JUSTINO¹, Thaiza Helena Tavares FERNANDES².

Palavras-chave: Relaxamento Muscular; Analgesia; Efeitos Adversos.

A princípio, a origem dos bloqueadores neuromusculares começa pelo estudo do veneno natural curare, usado por indígenas da América do Sul em flechas e zarabatanas para a caça, pelo seu efeito paralisante. Observando esse cenário, o uso na prática clínica por humanos, iniciou no ano de 1942, nas cirurgias e na terapia intensiva. Posteriormente, começaram a ser utilizados como prática comum os bloqueadores neuromusculares dentro da medicina veterinária. Mesmo com o amplo uso, atualmente seus efeitos colaterais são mais estudados, ação que requereu cautela no uso e por isso a prática da utilização diminuiu significativamente. Dessa forma, os bloqueios anestésicos locais ganharam espaço, oferecendo melhores benefícios com suas utilizações. Objetiva-se com esse trabalho refletir sobre o uso dos bloqueadores neuromusculares e apresentar uma alternativa cabível e eficaz aos seus usos. A metodologia foi baseada na pesquisa de artigos científicos em português, inglês e espanhol, do ano de 2004 a 2025, e a busca dos artigos foi realizada utilizando as palavras-chaves: bloqueador neuromuscular; consequências; bloqueios locais; benefícios; medicina veterinária. Os bloqueadores neuromusculares seguem sendo utilizados, mas em baixa escala, a diminuição da utilização da técnica se deu por ser observado em pacientes importantes efeitos adversos durante o procedimento anestésico, principalmente no sistema respiratório. Durante os bloqueios os pacientes podem desenvolver secreção pulmonar e paralisia diafragmática levando a um quadro de depressão respiratória pós-anestésica, sinais que impactam diretamente na qualidade e eficácia da anestesia. Outrora, esses bloqueadores eram utilizados como rotina em humanos para o procedimento de intubação orotraqueal, pelo agrupamento muscular envolvido apresentar maior rigidez. Já nos animais, a intubação é um processo que não requer o uso dos bloqueadores neuromusculares, devido à menor rigidez e maior relaxamento da musculatura da mandíbula. Ademais, diante dos efeitos adversos sistematicamente importantes causados pelos bloqueadores neuromusculares para a segurança anestésica dos animais, optou-se pela técnica de bloqueios locais, apresentando maior segurança e controle eficiente da nocicepção da dor. Nesse seguimento, dentre os benefícios observados nos bloqueios locais, destacam-se sua capacidade de controlar a dor perioperatória, pós-operatória e relaxamento muscular significativo, benefícios esses que diminuem a necessidade de doses altas e associação de vários fármacos analgésicos. Portanto, devido a alguns efeitos negativos causados pelos bloqueadores neuromusculares, observa-se uma redução no uso de fármacos bloqueadores neuromusculares na prática veterinária, dando lugar à anestesia multimodal entre elas a anestesia local e reafirmando o quanto a evolução anestésica acompanha os sinais clínicos e sistêmicos do paciente. Todavia, a indicação do uso dos bloqueadores neuromusculares depende da conduta de cada anestesista veterinário.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, M. C. S. de. O uso de bloqueadores neuromusculares no Brasil. **Revista Brasileira de Anesthesiologia**, v. 54, p. 850–864, 2004. Acesso em: 12 de abril de 2026.

ALVES, A. M. M. Efeitos adversos dos bloqueadores neuromusculares e seu uso durante a COVID-19: uma revisão de literatura. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: fabiopires015@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau.

14, n. 2, p. 45–60, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v14i2.1262>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

CESNIK, N. M. Estudo da dose-resposta do sugamadex para a reversão do bloqueio neuromuscular profundo induzido por rocurônio em gatos submetidos a anestesia geral inalatória. 2025. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. Acesso em: 12 de abril de 2026.

GONZÁLEZ, A. E. El papel de los bloqueantes neuromusculares en anestesia veterinaria. **Badajoz Veterinaria**, Madrid, n. 31, p. 58–63, 2023. Acesso em: 12 de abril de 2026.

MORAIS, F. L. C. Importância do bloqueio locorregional com uso de anestésico local: relato de caso. **Pubvet**, São Paulo, v. 19, n. 08, e1818, p. 1–8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n08e1818>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

NUNES, R. M. C. Uso do bloqueio Gin-Tonic em um protocolo de analgesia multimodal. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária)** – Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, 2024. Acesso em: 12 de abril de 2026.

SHMUELY, S. Curare: The poisoned arrow that entered the laboratory and sparked a moral debate. **Social History of Medicine**, v. 33, n. 3, p. 881–897, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/shm/hkz083>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

SILVA, J. C. et al. Bloqueio Neuromuscular e Manuseio de Vias Áreas: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1708-1716, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p1708-1716>. Acesso em: 12 de abril de 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: fabiopires015@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau.